

*Pode até ser sinal de mau agouro descerem as chuvas em novembro!  
Mas voltar a visitar **A casa**, de Natércia Campos, certamente não o é.  
Afinal, há poucos dias lá nos encontramos e conhecemos muitas de  
suas histórias. Vamos lá, retornemos à Casa Grande!*

**01. A)** Coloque V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre Natércia Campos.

- a.1. ( ) Com *Iuminuras*, Natércia Campos ganhou o Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira.  
a.2. ( ) “A escada” é o título do conto com o qual Natércia Campos iniciou sua vida literária.  
a.3. ( ) Em 2002, Natércia Campos passou a ser membro da Academia Brasileira de Letras.  
a.4. ( ) Em *A casa*, Natércia Campos utiliza um discurso memorialista, em que as lembranças de sua infância e adolescência no sertão são contadas cronologicamente.

**B)** Justifique sua resposta ao item a.4.

---



---



---

**C)** Numere a coluna da direita associando adequadamente as obras de Natércia Campos ao gênero literário a que pertence cada uma delas.

- |               |                                     |
|---------------|-------------------------------------|
| ( 1 ) Conto   | ( ) Por terra de Camões e Cervantes |
| ( 2 ) Crônica | ( ) A noite das fogueiras           |
| ( 3 ) Romance | ( ) <i>Iuminuras</i>                |
|               | ( ) O jardim                        |

#### Comentário da Questão 01

A) V-V-F-F; B) O discurso de Natércia não é memorialista, já que ela não teve infância nem adolescência no interior, nem são cronologicamente narradas as histórias contadas pela Casa; elas seguem o fluxo da memória da personagem-narradora; C) 2 – 3 – 1 – 1.

A questão explora conhecimentos acerca da vida e da obra de Natércia Campos que elucidam sua trajetória como escritora. Conhecendo alguns dados biográficos dela, entendemos melhor seu exercício de escrita. Sabemos que Natércia inicia-se no mundo das letras por volta dos seus 50 anos, com o conto “A escada” (item a.2. – V). Seu primeiro livro, *Iuminuras*, com o qual ganhou o Prêmio Nestlé de Literatura (item a.1. – V), é dedicado a esse gênero literário. Em 2002, Natércia Campos se torna membro da Academia Cearense de Letras, e não da Academia Brasileira de Letras (item a.3. – F). Com o romance *A casa*, agrega sua vivência cosmopolita às observações e pesquisas feitas sobre o interior do Estado do Ceará e a tudo que cerca o imaginário popular desse lugar. Descreve com tamanha minúcia os detalhes do sertão que o leitor poderia chegar a crer que este é um livro de memórias. Essa percepção cai por terra ao descobrirmos que esse sertão mítico é fruto de estudo e pesquisa feitos pela autora, a partir da interpretação social encontrada nos livros de Luís da Câmara Cascudo e Gilberto Freyre (item a.4. – F). Na verdade, a ordem das histórias relatadas pela personagem-narradora – a própria Casa – segue o modo como as lembranças lhe vêm à mente, aleatórias a uma ordem cronológica dos fatos. Assim, a seqüência correta do item **A** é: V-V-F-F. No item **B**, o candidato deve justificar ter considerado falso o que se afirma em a.4, indicando os dois erros presentes na assertiva. Corrigindo-os, tem-se que: o discurso de Natércia não é memorialista, já que ela não teve infância nem adolescência no interior; nem as histórias contadas pela Casa o são cronologicamente, mas seguem o fluxo da memória, conforme se lê em: *Minha memória não se assemelha à dos homens, não faz como os fios em novelo que se desenrolam do princípio ao fim, e sim, a lã cardada que se enovela nas*

*rocas e fusos de mão a se romper, vez por outra nos torcidos da caneleira do tear, perdendo o fio da meada* (...) (p. 25). Para associar corretamente as lacunas do item C, o candidato deve atentar para o fato de que, após o livro *Iluminuras* (contos – 1988), Natércia publica ainda o livro de crônicas *Por terra de Camões e Cervantes* (1998), o romance *A noite das fogueiras* (1998) e alguns contos avulsos, como “O jardim”, na *Antologia do Conto Cearense*. A resposta correta ao item C, portanto, é: 2-3-1-1.

A questão vale dez pontos assim distribuídos: o item **A** vale quatro pontos, ou seja, um ponto para cada resposta marcada corretamente; o item **B** vale dois pontos, ou seja, um para cada indicação do erro presente em a.4; o item **C** vale quatro pontos, sendo um ponto para cada resposta correta.

**02.** O que se diz abaixo sobre o **realismo mágico** servirá de base para esta questão.

Em textos nos quais o **realismo mágico** faz-se notar, vigoram leis de causalidade, tempo e espaço diversas das que regem o mundo real. A superfície realista é rompida para dar lugar a um episódio sobrenatural, o que não altera a essência narrativa. Fatos e pessoas do nosso mundo estão em correspondência cósmica com outras realidades. Entre a explicação realista e a sobrenatural não há propriamente uma hesitação, daí o porquê de os leitores não ficarem em dúvida sobre a veracidade dos fatos narrados.

Texto adaptado de TAVARES, Braulio. O fantástico e seus arredores. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

**A)** Um dos temas clássicos do *fantástico* é o das almas que se transportam para outro corpo. Machado de Assis explora este tema no conto “As academias de Sião”, no qual a homossexualidade do jovem rei Kalaphangko é explicada pelo fato de ser sua alma feminina, conforme se lê:

*– Vossa Majestade decretou que as almas eram femininas e masculinas, disse Kinnara depois de um beijo. Suponha que nossos corpos estão trocados. Basta restituir cada alma ao corpo que lhe pertence. Troquemos os nossos...*

ASSIS, Machado de. As academias de Sião. In: TAVARES, Braulio (Org.). *Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 95.

a.1. Cite uma personagem de *A casa* que é apresentada como homossexual.

---

a.2. Que explicação *fantástica* há em *A casa* para o comportamento homossexual de uma de suas personagens?

---

**B)** Leia os textos abaixo, transcritos de *A casa*, e identifique em quais há características do **realismo mágico** e em quais não há. Em seguida, escreva, nos quadrados à direita de cada transcrição, **S** (SIM) ou **N** (NÃO), conforme o texto apresente ou não características do **realismo mágico**.

b.1 *Foi com o avô que [Bisneto] aprendera a ler. Dele ganhara um livro de botânica com desenhos de flores e frutos que mais ainda incentivou seu pendor pela flora e mais tarde sua paixão pelas orquídeas.*

b.2 *Sentia ela quando o Trasgo chegava pelo azeite da candeia que esturrava fazendo a chama oscilar e ela persignava-se dizendo: “Guarde-o, Deus”.*

b.3 *A bela Maria fez com que nascessem buquês e flores em perfeita simetria, enfileiradas e contidas. Sorria ao dizer: “As minhas flores nascem e desabrocham na direção que desejo”.*

b.4 *O Bisneto que o trouxera contara que o espelho fora feito pelo artesão Laurentis, o Veneziano, de alcunha “o mago dos espelhos”, e que este homem não vira o reflexo de sua imagem ao terminar de polir a película metálica.*

b.5 *Tiveram as madeiras a necessária maturação para fortalecer as forquilhas, os esteios dos tetos, o barroteamento do tabuado das alcovas e das sombrias camarinhas, dando-lhes segurança nos encaixes e duração secular.*

- b.6 *Eugênia distanciou-se caminhando pelas salas até o longo corredor por onde seguiu olhando alguns quartos, cujas altas portas estavam abertas.*
- b.7 *Vira certa vez, já noite velha, a rede onde dormia inquieto o menino órfão balançar-se sozinha. Contava feliz que era gesto de carinho, da alma, da mãe saudosa.*
- b.8 *E como sempre acontece depois de um desmando na natureza, seguiram-se mais dois, já que o número três traz em si um sentido obscuro.*

### Comentário da Questão 02

São respostas corretas em a.1: Bisneto, um primo mais velho de Bisneto, o Pintor. Em a.2, a resposta diz respeito ao que se afirma na página 34 do livro: *O Bisneto viera gêmeo com uma menina, mas dela roubara suas forças na barriga da mãe e só ele de lá saíra com vida. Da menina ele trouxera a natureza sensível e delicada que tanto sofrimento lhe causou perante o pai, tios, irmãos e primos.* A seqüência correta para o item B é: N, S, N, S N, N, S, S.

A questão avalia o conhecimento do vestibulando acerca das características do *fantástico*, requerendo que ele seja capaz de identificar traços da literatura fantástica na obra *A casa*. No item a.1., solicita-se ao candidato a menção de uma personagem do romance que, assim como a do conto “As academias de Sião”, de Machado de Assis, seja apresentada como homossexual. O aluno que atentamente leu a obra lembrar-se-á de Bisneto: *Era o Bisneto o invertido* (p. 33); do primo mais velho com o qual tivera Bisneto, ainda menino, relações sexuais: *Era o Bisneto ainda um menino quando com um primo mais velho, embaixo do vão da escada, praticaram a posse inversa* (p. 32); e do companheiro de Bisneto na idade adulta, o Pintor: *O Pintor pusera a mão no punho da rede onde ele [Bisneto] repousava, sinal claro de que havia entre os dois completa intimidade e confiança* (p. 38). Desta feita, **Bisneto, um primo mais velho de Bisneto e o Pintor** respondem corretamente ao que foi solicitado em a.1. Já a explicação *fantástica* para o comportamento homossexual de uma das personagens do romance, solicitação de a.2, concerne ao modo como a homossexualidade de Bisneto é explicada. Abre-se uma fenda na realidade, através da qual compreendemos ser a orientação sexual da personagem fruto de ter ele, no ventre materno, roubado as forças da menina com a qual viera gêmeo. Só o menino nascera vivo, trazendo, da irmã natimorta, a natureza sensível e delicada. A fim de responder ao item **B**, precisava o candidato observar atentamente cada um dos trechos retirados de *A casa* a fim de assinalá-los como portadores ou não de características do *realismo mágico*. Os itens b.1, b.3, b.5, b.6 não apresentam características do *realismo mágico*. Neles não nos confrontamos com elementos extraordinários ou maravilhosos inseridos na normalidade, mas apenas com eventos naturais: o carinho de um avô participativo na educação do neto a quem tanto ama (b.1); a destreza de uma bela jovem ao cuidar do jardim da casa onde vive (b.3); a descrição dos cuidados com a madeira a ser usada na construção de um imóvel (b.5); e a narrativa do transitar de uma das residentes na Casa Grande por entre os cômodos de seu lar (b.6). Quanto aos itens b.2, b.4, b.7 e b.8, neles, sim, há marcas da Literatura fantástica. Sem ferir a congruência interna da narrativa, o insólito é privilegiado sob a aparência de absoluta naturalidade, estando a lógica da verossimilhança fundada no irreal. Assim, em b.2, deparamo-nos com o *Trasgo, espírito caseiro que persegue só as mulheres tecedeiras enovelando as suas meadas* (p. 25). Lemos a explicação dada por tia Alma acerca do comportamento do *Trasgo: contava que de onde ela viera, o Trasgo é quem trazia os nevoeiros e arrelhiava, o atrevido, as mulheres quando essas se deitavam, dando-lhes pequenos beliscões, assim ela explicava as pequenas equimoses azuis que apareciam em sua branca pele* (p. 25-26). Em b.4, o insólito faz-se notar na impossibilidade de o artesão Laurentis refletir-se na película metálica do espelho que acabara de polir. Foi exatamente este um dos motivos que fizera Bisneto desejar o espelho, conforme lemos: *Três razões, dissera o Bisneto, o fizeram desejar possuí-lo [o espelho]: ao mirar sua figura que o espelho lhe devolvera nítida, cristalina, por não existir um espelho na Trindades e pelo mistério que o cercava* (p. 30). Em b.7, o tema do fantasma faz-se notar. Não o do fantasma sanguinolento ou sofredor, praticado na clássica *Ghost Story*. Aqui, o que temos é o fantasma da mãe, que permanece acalentadora da inquietude de seu filho, saudosa e atenta às necessidades dele. Por fim, em b.8, temos o misticismo a envolver o número três, tão claramente aceito no enredo a ponto de gerar a previsão da vinda de mais dois desmandos da natureza a seguir o desmando que sobreveio. Notamos, assim, que o qualificativo *mágico*, em *realismo mágico*, reflete essa ficção aparentemente realista, na qual fatos e pessoas do nosso mundo estão em correspondência cósmica com outra realidade.

A questão vale dez pontos. O item **A** vale dois pontos, sendo um ponto para cada resposta correta dada aos itens a.1. e a.2.; o item **B** vale oito pontos, sendo um ponto para cada resposta assinalada corretamente.

03. Relembre, pelo quadro, o nome de algumas personagens de *A casa* e, em seguida, ao lado de cada fragmento, transcreva o nome da personagem correspondente.

Tia Alma – Francisco Campos – A bela Maria – Ana – Bisneto – Bento –  
 Emerenciana – Custódio – Pedro – O passador de gado – Eugênia –  
 Capitão Longuinho – O Pintor

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PERSONAGEM</b>
3.1 (...) <i>pusera a mão no punho da rede onde ele [Bisneto] repousava, sinal claro de que havia entre os dois completa intimidade e confiança. Os ventos só confirmaram o que os sussurros da cozinha tinham predito.</i> →	
3.2 <i>Contava que as almas a protegiam e o sinal era um lampejo de luz inesperado advertindo-a para ela evitar e afastar certas idéias, que teimavam em não sair do seu pensamento, como a vontade de casar.</i> →	
3.3 <i>Era ele de índole calma e suas resoluções demoravam a ser tomadas e, quando coagido para alguma definição mais rápida, dizia que as questões careciam adormecer e repetia: “A noite é boa conselheira”.</i> →	
3.4 <i>Sua mãe e as mulheres tinham por ele carinho e cuidados devido ao fato de senti-lo frágil de pulmões e de temperamento.</i> →	
3.5 <i>Era minuciosa nos detalhes. Possuía um senso agudo de percepção e assim objetos e mobílias foram retirados dos seus pousos e colocados em novos lugares por ela escolhidos.</i> →	
3.6 <i>Crescera ele cismado, furtivo, e estava, quando podia, próximo da mãe. Parecia sentir a rejeição com que ela procurava disfarçar com palavras o que os seus gestos expressavam.</i> →	
3.7 (...) <i>era desembaraçada, desenvolta nas brincadeiras, no jogo do anel, nas parlendas e jogos de prendas que a faziam destacar-se das mulheres que aqui viviam.</i> →	
3.8 <i>Recordava que viera de longe sob a proteção do Cruzeiro do Sul, a mais bela cruz do céu, em busca de um Novo Mundo.</i> →	
3.9 <i>Esta colocava em um açafate de palha entrançada umas frutas e, ao virar-se para tomar a bênção do padrinho, ficara presa ao azul dos olhos de Custódio.</i> →	
3.10 <i>Tinha ele fama de livrar criança de quebranto com seus ensalmos e o chamaram para ver o menino pagão que nascera já trazendo com ele uma grande fadiga.</i> →	

**Comentário da Questão 03**

Respostas: O Pintor – Tia Alma – Pedro – Bisneto – A bela Maria – Custódio – Emerenciana – Francisco Campos – Eugênia – Bento.

A questão pede que o candidato associe corretamente as passagens retiradas do livro *A casa* às personagens cujos nomes figuram no quadro dado. O item 3.1, transcrito da página 38, refere-se ao Pintor. Lê-se no romance que, após a morte do avô de Bisneto, este retorna à Trindades na companhia de um amigo, a quem todos chamam de Pintor, em decorrência de seu pendor artístico. O item 3.2, transcrito da página 29, refere-

se à tia Alma, facilmente identificada por fazer menção à sua vontade de casar, ressaltada ao longo do romance: *Tia Alma, já velha, dizia com sua voz suave, fininha de criança: “não me casei por culpa do vento”* (p. 26). O item 3.3, transcrito da página 53, refere-se a Pedro, marido de Emerenciana, que tinha espírito reconciliador e que era irmão de Custódio. Embora não fosse ouvido, aconselhava sua mulher a não implicar com o jeito de Maria (p. 53). O item 3.4, transcrito da página 34, refere-se ao Bisneto. Sua fragilidade de pulmões explica o fato de ser ele a personagem que está em constante trânsito entre a Casa da Serra e a Casa Grande. Percebe-se a fragilidade de temperamento de Bisneto na passagem: *Certa manhã em que soprava o Vento Sul apanhara [Bisneto] por não querer ir com os irmãos assistir marcar com ‘ferro caldo’ o gado* (p. 34). O item 3.5, transcrito da página 50, refere-se à bela Maria. Sabemos que ela era uma bonita moça que casara com um dos irmãos de Custódio. Era metódica e minuciosa em seu cotidiano. O que a princípio era louvado como uma virtude passa, com o tempo, a incomodar, pois se torna um comportamento obsessivo (p. 49). O item 3.6, transcrito da página 45, refere-se a Custódio, que desenvolveu uma obsessão pela própria mãe, por ela não lhe dedicar grande afeto: *Ele, em um repente transtornado, abraçou suas pernas, dizendo-lhe coisas com uma voz rouca a crescer em falsete* (p. 46). O item 3.7, transcrito da página 53, refere-se à Emerenciana, que tinha um defeito na perna e também era egoísta, indolente e tinha *uma curiosidade desmedida pela vida e comportamento das pessoas que a cercavam* (p. 52). O item 3.8, transcrito da página 19, refere-se a Francisco Campos, o primeiro dono da Casa. Vindo de além-mar, trazia para as Trindades seus costumes e credences de estrangeiro (p. 19). O item 3.9, transcrito das páginas 57-58, refere-se à Eugênia, que, com seis dezesseis anos, apaixona-se por Custódio, um rapaz de trinta e sete anos. Ela é alvo de benquerença, principalmente pela mãe de Custódio: *Teve acolhida de filha pelos sogros. Eugênia e a mãe de Custódio fitaram-se emocionadas e abraçaram-se. Ambas haviam casado com a mesma idade* (p. 57-58). O item 3.10, transcrito da página 17, refere-se a Bento; este era uma espécie de curandeiro que viajava por várias comunidades assistindo com orações as pessoas que necessitavam de algum cuidado de saúde (p. 16).

A questão vale dez pontos, sendo um para cada item marcado corretamente.

**04.** A Casa Grande, personagem-narradora de *A casa*, à semelhança dos homens e das mulheres que por ela passaram, realizou percurso do nascimento à morte, transitando, nesse ínterim, por várias etapas da vida humana, conhecendo alegrias e tristezas de cada um desses períodos.

Preencha os parênteses da coluna da direita com o número correspondente ao do momento descrito na coluna da esquerda.

- |  |     |                         |
|--|-----|-------------------------|
| (1) (...) <i>desejei findasse para mim ter de assistir ao viver de cada dia e noite entre os homens. Vontade de que meus sentidos só abrangessem a vida acima dos meus telhados na rota das estrelas.</i>                | ( ) | Recebimento do nome     |
| (2) <i>Fui tocada pelo sopro da vida quando foi colocada a pedra de lioz da sagrada soleira que doravante protegeria meus domínios familiares.</i>   | ( ) | Batismo                 |
| (3) <i>Na mais serena das horas canônicas, chamaram-me Trindades. Com o tempo puseram-me o apelido de Casa Grande (...).</i>   | ( ) | Prenúncio da morte      |
| (4) <i>Sorvi e senti-me renascer. Encantei-me com aquelas gotas de água vindas do céu.</i>   | ( ) | Alterações físicas      |
| (5) <i>Tive a sensação de que ia me tornando volátil, envolvida pela modorra (...). Longo foi o tempo sem chuva e de estranha solidão de sons, pios e vozes. (...) Os vaga-lumes apagaram-se na Grande Seca (...).</i>   | ( ) | Envelhecimento físico   |
| (6) <i>Ampliaram-me na época em que andantes eram os cavaleiros vindos da longínqua Casa da Torre de Garcia d’Ávila (...).</i>   | ( ) | Decepções da maturidade |
| (7) <i>Certas noites de lua nova ouço pancadas surdas e alternadas de alguém a pilar caçula no velho pilão de um único bloco de pedra, feito pelos índios. Muitos dos que se foram voltam suas sombras em missões de</i> | ( ) | Primeira grande crise   |

penitência.

- (8) *Gostava meu dono das citações em latim (...). Aprendíamos com ele, por suas histórias, sobre os Santos do Dia, das estrelas cadentes que eram as lágrimas de São Lourenço, morto em braseiro de fogo ardente.* ( ) Nostalgia dos tempos passados
- (9) *Cada era que atravesso mais enterram-se meus alicerces e descem meus pisos com suas pilastras, assim diminuo tal qual os homens quando envelhecem.* ( ) Nascimento
- (10) *Inundou-me, ao ouvi-lo, a mesma sensação alvissareira quando fui tocada pela primeira chuva. Senti que renasceria submersa no mundo das águas.* ( ) Primeiros ensinamentos
- (11) *Algumas paredes foram levantadas para fechar portas ou dividir cômodos, tirando-lhes luz e calor.*

#### Comentário da Questão 04

A seqüência correta é 3 – 4 – 10 – 6 (ou 11) – 9 – 1 – 5 – 7 – 2 – 8.

Nessa questão, o candidato deve associar a coluna da esquerda à da direita para que torne verdadeira a seqüência temporal relativa à linha da vida da personagem principal, referente às fases vividas entre o nascimento e a morte. Uma vez humanizada (antropomorfizada), a narradora ganha aspectos humanos, percepção a que o candidato deve estar atento para responder a essa questão. Há duas possibilidades de resposta: 3 – 4 – 10 – 6 (ou 11) – 9 – 1 – 5 – 7 – 2 – 8.

O trecho 1 mostra **as decepções da maturidade** (p. 63) e constitui um desabafo da personagem-narradora, ao flagrar a relação incestuosa de Custódio com uma das filhas dele. Ao fazer referência ao seu *viver de cada dia e noite entre os homens*, a Casa manifesta o quão amplas são suas experiências. O trecho 2 anuncia o **nascimento** da personagem-narradora (p. 9), pois, embora suas estruturas já estivessem firmadas, a consciência da existência dá-se por ocasião do assentamento da pedra de lioz. O trecho 3 trata do **recebimento do nome** Trindades (p. 15), dado à Casa. O trecho 4 mostra o momento do seu **batismo** (p. 15), consumado pelas *gotas de água vindas do céu*, que nos remete à hora em que os humanos são molhados com a água benta. O trecho 5 mostra a **primeira grande crise** que sofreu a Casa (p. 23), referindo-se ao tempo em que ficara em total abandono em função do longo tempo sem chuva, período historicamente conhecido como o da “Grande Seca”, que ocorreu verdadeiramente nos anos de 1877-79. O trecho 6 (p. 14) e o trecho 11 (p. 54) tratam das **alterações físicas** por que ela passou ao longo de sua existência. O trecho 7 aborda a **nostalgia dos tempos passados** (p. 85). Entregue à própria sorte, a Casa recorda sons e atitudes que no passado ficaram, como o gemido do açude e as pancadas surdas do pilão. O trecho 8 trata dos **primeiros ensinamentos** (p. 19), quando a personagem-narradora revela que aprendia com seu dono, Francisco Campos, as citações em latim e histórias sobre aspectos religiosos. O trecho 9 trata do **envelhecimento físico** (p. 83), quando percebemos que a idade avançada de sua construção mostra, no “corpo”, as alterações em decorrência da idade. O trecho 10 trata do **prelúdio da morte** (p. 54); é a expressão da Casa ao tomar conhecimento de que estava prestes a ficar submersa, dentro do contorno da bacia hidráulica que viria a ser construída.

A questão vale dez pontos, sendo um para cada item marcado corretamente.

05. Preencha os espaços do quadro 1 com o número do fragmento, presente no quadro 2, que completa corretamente as superstições aludidas em *A casa*.

QUADRO 1			
DEVE-SE	evitar colocar nome de santo em filho	para que	
	despertar alguém do sono com tranqüilidade	para que	
	procurar a proteção do lar no pino do meio-dia	para que	

impedir que as mulheres pisem na soleira da casa	para que	
manter uma vela acesa ao lado do doente ou do pagão	para que	
guardar em segredo o choro da criança no ventre da mãe	para que	
antepor ao nome de alguém que já morreu a palavra <i>finado</i>	para que	
colocar pedrinhas de sal expostas ao relento no final do dia	para que	
enterrar o umbigo dos recém-nascidos sob a pedra da soleira	para que	
colocar a imagem de Santo Onofre olhando para dentro da despensa	para que	

### QUADRO 2

- ( 1 ) haja apego destes ao lar.
- ( 2 ) o seu repouso não seja interrompido.
- ( 3 ) uma morte amaldiçoada seja evitada.
- ( 4 ) haja tempo de a alma ausente retornar.
- ( 5 ) a fertilidade delas não seja prejudicada.
- ( 6 ) aquela possa, de fato, ser bem-aventurada.
- ( 7 ) se tenha garantida a subsistência da família.
- ( 8 ) ele não venha a padecer as dores de um santo.
- ( 9 ) se saiba se haverá ou não chuva no próximo ano.
- ( 10 ) este não se perca, esquecido nas voltas da memória.
- ( 11 ) se possa permanecer a salvo da contenda entre os ventos.

#### Comentário da Questão 05

A seqüência correta é: 8 – 4 – 11 – 5 – 3 – 6 – 2 – 9 – 1 – 7.

A questão explora a identificação de algumas das superstições presentes na narrativa de Natércia Campos. Os textos que compõem as superstições têm pelo menos dois grandes blocos de informações: uma ação deve ser tomada (bloco um) para se alcançar algo (bloco dois). A questão solicita que o candidato indique, na coluna da direita do quadro 1 (bloco um da superstição: o que se deve fazer), o número que corresponde, no quadro 2, ao enunciado que completa adequadamente a idéia (bloco dois da superstição: o que se quer obter) presente no primeiro. As superstições presentes na questão são: a) Deve-se evitar colocar nome de santo em filho para que ele não venha a padecer as dores de um santo: *Filho com nome de santo não dá sorte, é uma afronta a Deus, pois para ser santo aquela criatura teve de padecer, então é mesmo que chamar sofrimento para o filho* (p. 47); b) Deve-se despertar alguém do sono com tranqüilidade para que haja tempo de a alma ausente retornar: *Zelava [tia Alma] por quem dormia. Tomava conta daquele corpo-sem-alma para que não fosse acordado bruscamente. Ensinava que a pessoa deve ser despertada pela natureza ou com tranqüilidade para dar tempo que a alma ausente retorne* (p. 28); c) Deve-se procurar proteção do lar no pino do meio-dia para que se possa permanecer a salvo da contenda entre os ventos: *Meu dono falou aos homens sobre esta Hora-Aberta, a meridiana, hora sem defesa, em que os demônios do meio-dia libertam-se. Hora grave de ameaças, já que pragas e rogos são atendidos pelos céus. (...) o gado procura a proteção*

das malhadas e os homens se resguardam em suas casas (p. 10), Escutei Eugênia dizer baixinho abraçada a ele: – Vamos ficar aqui, já é meio-dia. Antigamente nesta Hora-Aberta se procurava a proteção das casas (p. 88); d) Deve-se impedir que as mulheres pisem na soleira da casa para que a fertilidade delas não seja prejudicada: Na soleira, como na pedra de ara dos altares, as mulheres não deviam tocar para não secarem a madre, tornando-se estéreis (p. 10); e) Deve-se manter uma vela acesa ao lado do doente ou do pagão para que uma morte amaldiçoada seja evitada: Não se deve deixar dormir no escuro doente grave nem menino pagão. A chama acesa em vigília protege os que tanto carecem. É maldição morrer sem vela (p. 16); f) Deve-se guardar em segredo o choro da criança no ventre da mãe para que aquela possa, de fato, ser bem-aventurada: Dias antes chegara o Bento, dotado de poderes de cura, assim afortunado por ter chorado no ventre materno. Contavam que a mãe dele se assustara ao ouvir aquele arremedo de choro abafado que dela brotara. Guardou, no entanto, em silêncio, este segredo entre ela e o filho, daí ele ter nascido aquinhoado com a virtude natural de Profeta, a de predizer (p. 15-16); g) Deve-se antepor ao nome de alguém que já morreu a palavra *finado* para que o seu repouso não seja interrompido: Dizia com seu ar feliz aos sobrinhos: “Não se deve pronunciar o nome de alguém que já morreu para não interromper seu repouso, fazendo-o voltar. Antes do nome ponha a palavra – *finado* –, pois ele ao ouvi-la saberá sua nova condição” (p. 29); h) Deve-se colocar pedrinhas de sal expostas ao relento no final do dia para que se saiba se haverá ou não chuva no próximo ano: “a chuva é Deus que manda!”. Se ela não caía, era castigo infligido por não respeitarem as leis divinas. Desde aí vem a colocação das seis pedrinhas de sal expostas e alinhadas ao relento no final do dia, véspera de Santa Luzia, a representarem os seis primeiros meses do ano. Na manhã seguinte, antes do sol esquentar, se as pedrinhas de sal não chorarem, é presságio de seca (p. 14); i) Deve-se enterrar o umbigo dos recém-nascidos sob a pedra da soleira para que haja apego destes ao lar: Sob ela [soleira] se guardariam amuletos, simpatias e seriam enterrados os umbigos dos recém-nascidos para que fossem apegados à casa paterna (p. 9-10); j) Deve-se colocar a imagem de Santo Onofre olhando para dentro da despensa para que se tenha garantida a subsistência da família: Há muito fora posta a imagem de Santo Onofre, voltada de costas, olhando para dentro da despensa para garantir a subsistência dos alimentos e para que não faltasse quem deles se nutrisse (p. 22).

A questão vale dez pontos, sendo um para cada item marcado corretamente.

06. A escolha da forma verbal denuncia a intervenção do narrador, portanto está intimamente ligada a sua opção por apresentar e comentar fatos, personagens, ambientações etc. Observe, na lista abaixo, algumas das funções exercidas pela forma verbal na narrativa.

- ( 1 ) Fazer prognóstico de um evento não concretizado.
- ( 2 ) Evocar momentos anteriores a um fato já narrado.
- ( 3 ) Fazer menção a um fato futuro que seguramente acontecerá.
- ( 4 ) Focalizar algo ou alguém tecendo um comentário, expressando um ponto de vista.
- ( 5 ) Relatar um fato ocorrido visto a partir do momento em que a história está sendo contada.
- ( 6 ) Transportar psicologicamente o leitor ao passado para que ele veja o fato como contemporâneo.

Valendo-se do código apresentado, preencha os parênteses ao lado de cada forma destacada, nos trechos que seguem, com o número correspondente à função desta na narrativa.

- 6.1. Certa manhã ouvi ( ) sons que se aproximavam ( ) velozes e em uma nuvem de poeira descem ( ) de dois carros uns jovens barulhentos e afogueados pelo sol e calor. Os ventos haviam me dado deles a ciência, já os esperava ( ).
- 6.2. O rapaz forçou a porta e conseguiu abri-la. Não entraram ( ) porque nele a escuridão era maior, já que das telhas que o encimavam nenhuma se quebrara ( ) ou afastara-se ( ).
- 6.3. A casa irá ( ) para o fundo das águas. – Inundou-me ao ouvi-lo, a mesma sensação alvissareira quando fui tocada pela primeira chuva. Senti ( ) que renasceria ( ) submersa no mundo das águas.

**Comentário da Questão 06**

Seqüência correta: 5 – 4 – 6 – 4 – 5 – 2 – 2 – 3 – 5 – 1.

Para responder corretamente a essa questão, o candidato deverá relembrar seus estudos acerca dos verbos e da função que cada forma exerce na narrativa. O candidato deve fazer a associação correta entre a lista que indica as funções das formas verbais e os parênteses que se encontram ao lado de cada forma verbal destacada. Com a função de fazer prognóstico de um evento não concretizado (1), há apenas a forma verbal *renasceria*; com a função de evocar momentos anteriores a um fato já narrado (2), há *quebrara* e *afastara-se*; para fazer menção a um fato futuro que seguramente acontecerá (3), encontramos apenas *irá*; para focalizar algo ou alguém tecendo um comentário (4), há *aproximavam*, *esperava*; para relatar um fato ocorrido visto a partir do momento em que a história está sendo contada (5), temos *ouvi*, *entraram* e *senti*; com a função de transportar psicologicamente o leitor ao passado para que ele veja o fato como contemporâneo (6), há *descem*.

A questão vale dez pontos, sendo um ponto para cada um dos parênteses preenchidos corretamente.

**07. A)** Leia os textos 1 e 2, extraídos de *A casa*, que servirão de base para esta questão.

**Texto 1**

- 01 **Invisível** como o vento e os encantos, a Morte apossara-se do frágil sopro do menino pagão  
02 na noite em **que** a porta se abria dando-**lhe** passagem. **Assisti** assim também, pela primeira  
03 vez, à estranha permuta que sempre **ocorreria** quando **Ela** cumpria sua missão: deixava na  
04 criança uma estranha **imobilidade** e carregava sua **miúda** e irrequieta sombra.

CAMPOS, Natércia. *A casa*. Fortaleza: Edições UFC, 2004, p. 17.

**Texto 2**

- 01 Era uma noite de luar, ela com extrema cautela saiu do quarto e retornou com o tamborete da  
02 cozinha. Surpreendi-me ao sentir **que**, ao voltar **a bela Maria** para seu quarto, Ela viera na  
03 sua companhia. Ambas trancaram-se, aferrolhando a grande porta (...). Do quarto **Ela** saiu  
04 com **aquela vida**, deixando ficar seu rastro no torturado rosto de Maria.

CAMPOS, Natércia. *A casa*. Fortaleza: Edições UFC, 2004, p. 54-55.

Escreva V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir.

- a.1 ( ) No texto 1, os pronomes *lhe* (linha 02) e *Ela* (linha 03) referem-se à mesma personagem.
- a.2 ( ) O termo *aquela vida* (texto 2, linha 04) remete à vida da *bela Maria* (texto 2, linha 02).
- a.3 ( ) No texto 2, *Ela* (linha 03) tem como referente *a bela Maria* (linha 02).
- a.4 ( ) Têm sujeitos elípticos as formas verbais *Assisti* (texto 1, linha 02) e *ocorreria* (texto 1, linha 03).
- a.5 ( ) Classificam-se como pronomes relativos: *que* (texto 1, linha 02) e *que* (texto 2, linha 02).
- a.6 ( ) Há prefixo e sufixo na formação das palavras *Invisível* (texto 1, linha 01) e *imobilidade* (texto 1, linha 04).
- a.7 ( ) A acentuação gráfica das palavras *Invisível* (texto 1, linha 01) e *miúda* (texto 1, linha 04) justifica-se pela mesma regra.

**B)** Leia o que abaixo se afirma acerca do aposto.

*Pode-se ampliar, explicar, desenvolver ou resumir a idéia contida num termo que exerça qualquer função sintática por meio de um termo acessório a ele equivalente: o aposto. O aposto pode ser classificado, de acordo com seu valor na oração, em: **explicativo, enumerativo, resumidor ou recapitulativo, comparativo e especificativo.***

DE NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997, p. 281.

Nos períodos a seguir, os trechos em negrito exercem a função de aposto. Classifique-os de acordo com seu valor na oração.

b.1. *Invisível como o vento e os encantos, a Morte apossara-se do frágil sopro do menino pagão na noite em que a porta se abria dando-lhe passagem.*

---

b.2. *Quando a Velha-do-Chapéu-Grande, assim o empalhador de cangalhas para montarias chamava a fome, empoleirou-se de vez, assistindo ao padecer dos viventes, há muito haviam se apartado as águas (...).*

---

C. Construa uma frase em que **Bisneto** figure como **aposto especificativo**.

---

---

#### Comentário da Questão 07

A sequência correta para o item A da questão 07 é: V – V – F – F – F – V – F; no item B: comparativo, explicativo; no item C, uma frase como *Era na Trindades que a personagem Bisneto mais gostava de viver* ou *O menino Bisneto viera gêmeo com uma menina*.

A questão exige que o candidato demonstre dominar diferentes conhecimentos. No item **A**, depois de analisar algumas assertivas que versam sobre referência textual, sintaxe, morfologia e acentuação, deve assinalar V ou F, conforme sejam elas verdadeiras ou falsas. O candidato deve assinalar com V os itens a.1, a.2 e a.6. Em a.1 deve assinalar V, pois tanto o *lhe* de *a porta se abriu dando-lhe passagem* quanto o *Ela* de *quando Ela cumpria sua missão* referem-se à *Morte*. Em a.2, também deve o candidato assinalar V, pois em *Do quarto Ela saiu com aquela vida*, o sintagma grifado refere-se à vida da *bela Maria*. Em a.6, tanto *Invisível* quanto *imobilidade* apresentam prefixo (*in-* / *i-*) e sufixo (*-vel* / *-dade*). O candidato deve assinalar com F os itens a.3, a.4, a.5 e a.7. Está falso o item a.3, porque *Ela* refere-se à *Morte*, e não à *bela Maria*; o item a.4 é também falso, pois a forma verbal *Assisti* tem sujeito elíptico, o que não acontece com *ocorreria*, cujo sujeito é o pronome relativo *que*. Também o item a.5 é falso: o *que* de *na noite em que a porta se abria* é pronome relativo, mas o de *Surpreendi-me ao sentir que, ao voltar a bela Maria para seu quarto, Ela viera na sua companhia* não o é; trata-se de uma conjunção integrante. O erro do item a.7 está em se afirmar que a acentuação de *Invisível* e de *miúda* justifica-se pela mesma regra. *Invisível* deve ser acentuada porque é paroxítona terminada em **l**; *miúda*, porque devem ser acentuados o **i** e **u** tônicos que formam hiato com a vogal anterior. No item **B**, exige-se que o candidato demonstre conhecer o aposto. No item b.1, deve indicar a presença do **aposto comparativo** em *Invisível como o vento e os encantos, a Morte apossara-se do frágil sopro do menino pagão na noite em que a porta se abria dando-lhe passagem*, e a do **aposto explicativo** em *Quando a Velha-do-Chapéu-Grande, assim o empalhador para montarias chamava a fome, empoleirou-se de vez, assistindo ao padecer dos viventes (...)*. No item **C**, solicita-se que o candidato construa uma frase em que **Bisneto** figure como aposto especificativo. Para empregar o aposto especificativo adequadamente, o candidato deve lembrar que este difere dos demais por ser o único que não é marcado por sinais de pontuação, dois pontos ou vírgula. O aposto especificativo individualiza um substantivo de sentido genérico, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de uma preposição, sem que haja pausa na entonação da frase. Assim, o candidato poderá, por exemplo, produzir a frase *Era na Trindades que a personagem Bisneto mais gostava de viver* ou *O menino Bisneto viera gêmeo com uma menina*.

A questão contém três itens. O item **A** vale sete pontos, sendo um para cada marcação correta; o item **B** vale dois pontos, um para cada subitem; e o item **C** vale um ponto.

08. A. De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), deve-se empregar maiúscula em:

- ( 1 ) topônimos;
- ( 2 ) alcunhas, antropônimos;
- ( 3 ) nomes sagrados, religiosos;
- ( 4 ) nomes de ruas, lugares públicos;
- ( 5 ) começo de frase, verso ou citação direta;

- ( 6 ) datas importantes, atos ou festas religiosas;
- ( 7 ) nomes de pontos cardeais, quando designam região;
- ( 8 ) palavras ou fórmulas respeitadas que se queiram destacar;
- ( 9 ) nomes comuns tomados próprios, por personificação ou individuação;
- (10) nomes de atos de leis, decretos determinados, usados em correspondências oficiais.

Observe, nas frases abaixo, o emprego da letra maiúscula, identifique a razão pela qual ela foi usada e, em seguida, de acordo com o código apresentado, preencha os parênteses, estabelecendo a correlação adequada entre o uso na frase e a regra.

- a.1. *Ficara entre a eterna peleja entre a **Vida** ( ) e a Morte.*
- a.2. *Tinha saudade do detonar da pólvora nas ronqueiras e as melodias dos pífanos no **Natal** ( ).*
- a.3. ***Foi** ( ) nessa época que **Eugênia** ( ) começou a lhe ensinar a bordar.*
- a.4. *Partiram nos finais de setembro no rumo do sertão de **Canindé** ( ).*
- a.5. *Os estandartes tremulavam aos ventos com a efígie de **Nossa Senhora das Dores** ( ) nas romarias.*
- a.6. *Foi lá seu maior aprendizado a repetir impaciente: “**Louro** ( ) quer café donzelo com rapadura”.*
- a.7. *Havia sido por causa de uma **Ordem Régia** ( ), um edital promulgado pelo rei.*
- a.8. *O vento ‘**Araka’ti**’ ( ) esta noite, ao chegar com sua brisa boa, encontrou homens, mulheres e crianças reunidos no alpendre atraídos pela história de um rasto de menino.*

**B.** Diz a NGB que a letra maiúscula também deve ser empregada em *nomes de artes, ciências, disciplinas, escolas de qualquer grau de ensino*. Com base nesse conhecimento, leia o texto abaixo, transcrito de *A casa*, identifique as duas ciências implicitamente presentes nele e construa uma frase empregando o nome de uma dessas ciências.

*Um dos rapazes comentou para o grupo: – Eugênia, a única historiadora entre nós engenheiros, vai descobrir coisas que só a ela serão reveladas.*

---

---

### Comentário da Questão 08

A sequência correta para o item A é: a.1 (9); a.2 (6); a.3. (5), (2); a.4 (1); a.5. (3); a.6. (5); a.7. (10); a.8 (2). Quanto ao que se solicita em B, são exemplos de respostas corretas: *Eu estudo História* ou *A Engenharia é uma arte que sempre me fascinou*.

O item **A** dessa questão avalia a capacidade do aluno no que concerne a identificar a razão pela qual o emprego da letra maiúscula se fez presente nas frases de *A casa* constantes na questão, requerendo a adequada correlação entre as utilizações de maiúscula prescritas na Nomenclatura Gramatical Brasileira e o seu uso no romance. A maiúscula em *Vida* (p. 26), no item a.1., justifica-se por ser um nome comum tomado próprio, por personificação ou individuação (9). A maiúscula em *Natal* (p. 29) justifica-se por ser este o nome de uma festa religiosa (6). O uso da maiúscula em *Foi* (p. 62) encontra respaldo no posicionamento do termo na estrutura frasal, a saber: no começo da frase (5). Por seu turno, o uso da maiúscula em *Eugênia* (p. 62) justifica-se por ser este um antropônimo (2). O uso da maiúscula em *Canindé* (p. 43) justifica-se pelo caráter de topônimo nele presente, sendo seu referente uma região física do sertão nordestino (1). Já a grafia maiúscula das iniciais *Nossa Senhora das Dores* (p. 85) justifica-se por ser este um nome sagrado, religioso (3). A inicial maiúscula da oração “*Louro quer café donzelo com rapadura*” (p. 60) justifica-se por ser esta uma citação direta (5), sendo as aspas um indicativo do discurso direto. As iniciais maiúsculas de *Ordem Régia* (p. 35) são justificadas por ser este um nome de atos de leis (10), no caso, um edital promulgado pelo rei da história mítica contada pela personagem Bisneto. Quanto a *Araka’ti*, este é claramente uma alcunha (2), o que justifica o uso da maiúscula.

O item **B** avalia a capacidade do candidato em depreender as duas ciências implicitamente presentes em *Um dos rapazes comentou para o grupo: – Eugênia, a única historiadora entre nós engenheiros, vai descobrir coisas que só a ela serão reveladas* (p. 86), a saber: História e Engenharia, requerendo ainda que o candidato empregue corretamente o nome de uma das duas ciências na construção de uma frase coerente na qual o nome da ciência escolhida esteja grafado com inicial maiúscula, de acordo com a regra constante na NGB. Exemplos de frases possíveis são: *Eu estudo História* ou *A Engenharia é uma arte que sempre me fascinou*.

Para essa questão, o item **A** vale nove pontos, um para cada marcação correta; o item **B** vale um ponto.

